

Produção de gado aumenta no Sábiè

22/2
89

A produção de gado bovino tem vindo a aumentar substancialmente na localidade de Sábiè, distrito da Moamba, mercê do trabalho que desde 1987 vem sendo desenvolvido no âmbito do projecto Sábiè/FAI, apesar das acções dos bandidos armados, soube o «Notícias» de um dos maiores criadores daquela região, Tomás Katwane.

Katwane sustentou ainda que apesar de serem criadores há já muito tempo, sempre tiveram problemas de falta de assistência técnica adequada por parte de pessoas abalizadas no assunto. Dando exemplos ele afirma que das suas 43 vacas normalmente conseguia apenas 9 a 10 crias por ano, situação essa, que segundo ele, tende a desaparecer.

— Desde o ano de 87 até hoje, os criadores desta região registam progressos. Isso pode ser testemunhado nos campos de pastagens — esclarece Katwane que mais adiante refere o facto de desde esse período ter já 37 crias. Isto não acontece há muito tempo, disse.

Em relação à atitude dos outros criadores em face do projecto de apoio à criação de gado bovino e caprino, Katwane disse que todos eles se entregam e trabalham com o projecto pois são capazes de ver o rendimento que advém do trabalho junto dos técnicos. Isso pode ser teste-

munhado por qualquer pessoa nos campos de pastagem onde cresce o número das crias.

Nun contacto com o médico veterinário de Sábiè, Felisberto Ramundo Maute, o projecto Sábiè/FAI destina-se à reabilitação da estação zootécnica da região, que inclui o regadio da área destinada à produção de forragem, reabilitação de silos, salas de mungição, electrificação das infra-estruturas, para além da reabilitação do posto de refrigeração de leite de Sábiè.

Enquadra-se também neste projecto a construção de um pequeno matadouro para o abastecimento da população e do próprio projecto.

Tendo iniciado em 1986, oficialmente o projecto terminou em Dezembro último, embora os trabalhos ainda estejam em curso, como se a extensão de produção de gado bovino e cabra leiteira no sector camponês.

— É preciso sublinhar, explica Felisberto Maute, que no tocante à extensão do gado bovino estamos a tra-

balhar com 10 criadores privados e temos conseguido efeitos bastante positivos em termos de manejo e números de crias.

Este projecto para além de constituir a base para outros da mesma orgânica, como é o caso do projecto Sábiè/Incomati, oferece — segundo o nosso interlocutor — oportunidades de emprego à população, perspectivas de desenvolvimento rápido do sector camponês, sobretudo aos criadores, com a introdução de novas técnicas de manejo de gado. Por outro lado, para além dos dez criadores que trabalham com os técnicos do projecto Sábiè/FAI, todos os outros da região recebem assistência técnica.

PROJECTO SABIE-INCOMATI EM FRANCO DESENVOLVIMENTO

Criado há quatro meses, o projecto Sábiè/Incomati que se destina ao desenvolvimento destas áreas e a de Massintonto no sector agrícola, en-

volução do mesmo desenvolvimento como podemos apurar junto a fontes ligadas ao projecto na localidade de Sábiè.

Este projecto, criado em Setembro do ano findo funciona numa participação e em unidades orgânicas, sendo a primeira executada pela parte italiana, através da empresa Bonifica com a função de assistência técnica e acessoria e, por Moçambique através da Empresa CETA, cuja actividade é a realização de todas as obras de construção civil.

Com a duração de quatro anos, o projecto compreende como primeira unidade orgânica, o desenvolvimento da rega numa extensão de 4 mil hectares, execução das valas, tomada de água para dois mil hectares, projecção de infra-estruturas de viabilidades e desenvolvimento de centros rurais.

Esta unidade orgânica fundamentalmente para o sector agrícola, e da responsabilidade da empresa italiana Bonifica e da CETA, empresa moçambicana de construção de obras de grande engenharia.

De acordo com informações colhidas no terreno a segunda unidade orgânica do projecto Sábiè/Incomati será executada exclusivamente pela União Soviética.

Soubemos ainda que o projecto vai empregar de 20 a 30 trabalhadores, italianos e aproximadamente o mesmo número de moçambicanos.

Refira-se que este número é apenas o de trabalhadores especializados no caso específico de moçambicanos.

Este projecto está, segundo informações em Sábiè, orçado em trinta e oito milhões de dólares americanos.